

---

# Ações das bibliotecas universitárias de Santa Catarina para o combate à desinformação

*Actions by university libraries in Santa Catarina to combat misinformation*

---

**Juliano Zanon (1), Jéssica Bedin (2), Priscila Machado Borges Sena (3)**

(1) Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Brasil,

julianozanon@unochapeco.edu.br.

(2) jessicabedin@unochapeco.edu.br,

(3) Universidade Federal de São Carlos, Brasil, priscilasena.pesquisa@gmail.com



## Resumo

A pesquisa apresentada teve como objetivo verificar ações de combate à desinformação desenvolvidas nas bibliotecas universitárias de Santa Catarina pertencentes às instituições vinculadas à Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE). Além disso, conceitua-se desinformação e identifica-se a presença em ambientes digitais das bibliotecas estudadas. São abordados os conceitos de informação, desinformação, *fake news* e pós-verdade. A pesquisa é de natureza descritiva, tendo como procedimentos metodológicos o levantamento documental e o uso de abordagem qualitativa na análise dos dados coletados em sites e mídias sociais de 16 (dezesesseis) bibliotecas do sistema ACADE. Ao analisar duas categorias centrais da investigação: presença das bibliotecas em sites e mídias sociais, e ações de combate à desinformação desenvolvidas, os principais resultados indicam que existe, majoritariamente, uma atuação das bibliotecas em espaços virtuais, porém apenas uma pequena parcela delas desenvolve ações de combate à desinformação. Os dados permitem concluir que a missão das bibliotecas universitárias na mediação da informação deve ser fortalecida e incentivada, para que elas possam atuar principalmente no combate à desinformação e ocupar os espaços virtuais para melhor atender às demandas dos usuários.

**Keywords:** Desinformação; Mediação informacional; Bibliotecas universitárias; Bibliotecário.

## Abstract

The presented research aimed to verify actions to combat misinformation developed in university libraries in Santa Catarina belonging to institutions linked to the Catarinense Association of Educational Foundations (ACAFE). Furthermore, it is conceptualized misinformation and its presence in digital environments of the libraries studied is identified. The concepts of information, disinformation, fake news, and post-truth are approached. The research is of a basic and descriptive nature, having as methodological procedures the documental survey and the use of a qualitative approach in the analysis of the data collected from sites and social medias of 16 (sixteen) libraries of the ACADE system. By analyzing two central categories of the research: the presence of libraries on websites and social networks, and actions taken to combat misinformation, the main results indicate that most libraries are

active in virtual spaces, but only a small portion of them take actions to combat misinformation. The data allow us to conclude that the mission of university libraries in the mediation of information must be strengthened and encouraged so that they may act mainly in combating misinformation and occupy virtual spaces to better meet the demands of users.

**Keywords:** Disinformation; Information mediation; University libraries; Librarian.

## 1 Introdução

---

Vive-se em uma sociedade informacional caracterizada pela grande quantidade de informações disponíveis em meios digitais, disseminadas por crescentes meios de comunicações cada vez mais tecnológicos e acessíveis. No entanto, os avanços tecnológicos e a democratização dos meios digitais também permitiram a circulação de informações distorcidas, incompletas, manipuladas e falsas, levando à necessidade de realizar-se estudos sobre desinformação, *fake news* e pós-verdade. Como define Brito (2015 p. 51), “desinformação consiste fundamentalmente em informações falsas, distorcidas ou enganosas [...]. Pode ser traduzida, portanto, como o uso de mentiras com o propósito de iludir ou falsear”.

Como um relevante equipamento de combate à desinformação, as bibliotecas universitárias são unidades de informação com importância significativa para toda sociedade, pois têm a missão de orientar e educar, apoiando o ensino, a pesquisa e a extensão, cumprindo com os objetivos propostos pelas instituições a que estão vinculadas. De acordo com Silva (2006), as bibliotecas universitárias realizam a mediação entre a informação e o usuário, facilitando o acesso, recuperação e transferência da informação para toda comunidade universitária, bem como proporcionam auxílio no desenvolvimento científico, tecnológico e cultural, além de fornecer infraestrutura bibliográfica, documentária e informacional para as atividades das universidades, na efetivação dos objetivos das instituições a que estão ligadas.

As bibliotecas universitárias são, portanto, locais de conscientização e formação de acadêmicos e da comunidade por elas abrangidas, e não apenas como agente de custódia e guarda de materiais, mas também cabendo a elas a missão de identificar e disseminar informações e conhecimentos, e combater a desinformação, por meio da mediação informacional. Nesse cenário de enorme contingente de desinformação sendo produzida e compartilhada entre a comunidade acadêmica e aquelas conectadas a ela, percebe-se a necessidade de responder à questão: Como as bibliotecas universitárias vem atuando no combate à desinformação?

A fim de responder ao questionamento anterior, estabeleceu-se como objetivo geral, verificar ações de combate à desinformação desenvolvidas nas bibliotecas universitárias de Santa Catarina, a partir da identificação da presença em meio digital das bibliotecas universitárias de Santa Catarina e; listagem das ações de combate à desinformação desenvolvidas pelas bibliotecas universitárias do Estado.

Posto isso, a pesquisa torna-se relevante ao analisar o contexto das bibliotecas universitárias de Santa Catarina e sua tarefa de preparar profissionais atentos ao contexto informacional no qual atuam e nas consequências negativas da desinformação no desenvolvimento da pós-verdade e no poder destrutivo que podem desencadear socialmente, afetando diversos setores da sociedade. A escolha por Santa Catarina se justifica pela atuação dos autores no Estado e pelo interesse em contribuir com o desenvolvimento da Biblioteconomia catarinense.

## **2 Referencial teórico**

---

Para analisar os dados coletados com vistas na concretização do objetivo estabelecido para esta pesquisa, discorre-se nesta seção sobre desinformação, e bibliotecas universitárias e a mediação informacional.

### **2.1 Desinformação**

---

A temática da desinformação vem sendo estudada e debatida não apenas pelos profissionais da Ciência da Informação, a grande área do conhecimento que contempla a Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, mas também por jornalistas, juristas, filósofos etc., gerando diversos conceitos e reflexões sobre o tema.

Estudar e pesquisar este tema é importante, pois como afirma Zattar (2017), cotidianamente as pessoas precisam recorrer às fontes de informações, seja no trabalho, estudos ou vida particular, não sendo apenas uma questão de ter disponível o acesso à informação, mas da informação se apresentar com qualidade, pertinência e fidedignidade nos diversos contextos. No entanto, o que se observa é uma bolha informacional com desinformações e notícias falsas.

Diversos autores de várias áreas do conhecimento abordam a temática da informação, gerando uma pluralidade de conceituações pertinentes sobre o tema. Para fins desta investigação, utilizou-se aqui o conceito de informação de Barreto (1994 p. 2), que afirma ser

informação “uma estrutura significativa com a competência de gerar conhecimento para o indivíduo e seu grupo”. De acordo com Lancaster (1989 p. 1), “[...] é extremamente difícil definir informação, e até mesmo obter consenso sobre como deveria ser definida. O fato é, naturalmente, que informação significa coisas diferentes para pessoas diferentes”.

Demo aponta (2000) que existem inúmeras tentativas de conceituação de desinformação entendidas como sendo o contrário do ato de informar, pois não atendem o requisito de veracidade. O autor ainda enfatiza ser primordial a criticidade diante das etapas de controle informacional, sendo da natureza comunicacional humana a desinformação, pois temos limitações sensoriais e as utilizamos segundo nossos interesses. Nesse sentido, Salino (2016 p. 53) conceitua o que é desinformação do seguinte modo:

Desinformação é o ato ou efeito de desinformar, isto é, deixar de informar ou informar erroneamente; falta de informação, informação desvirtuada, fazer com que algo perca suas propriedades originais com o propósito de enganar. Assim, as informações podem ser classificadas como imprecisas, enganosas, falsas ou erradas, o que de forma negativa pode chamar de desinformação.

Na busca por conceituações de desinformação, Pinheiro e Brito (2014) descreveram três possibilidades: ausência de informação (estado de ignorância e precariedade informacional, ausência de cultura e de competência informacional, desprovendo-se de informações adequadas); informação manipulada (processos de alienação da população para manter projetos de dominação política, ideológica e cultural); e engano proposital (ação proposital para enganar alguém).

A Comissão Europeia desenvolveu um relatório intitulado, *Combater a desinformação em linha: uma estratégia europeia*, por meio do qual:

A desinformação é entendida como informação comprovadamente falsa ou enganadora que é criada, apresentada e divulgada para obter vantagens econômicas ou para enganar deliberadamente o público, e que é suscetível de causar um prejuízo público. O prejuízo público abrange ameaças aos processos políticos democráticos e aos processos de elaboração de políticas, bem como a bens públicos, tais como a proteção da saúde dos cidadãos da UE, o ambiente ou a segurança. A desinformação não abrange erros na comunicação de informações, sátiras, paródias ou notícias e comentários claramente identificados como partidários (Comissão Europeia 2018 p. 4).

Os autores Recuero e Soares (2021 p. 6) afirmam que “[...] desinformação é uma informação falsa propositalmente fabricada ou manipulada para enganar um grande público para causar dano a algo ou alguém [...]”. Eles oferecem uma classificação dos tipos de desinformação considerando se a informação sofreu ou não intervenções:

(1) Informação fabricada – Informação completamente falsa, fabricada ou sem nenhuma evidência como, por exemplo, teorias da conspiração. (2) Informação com enquadramento enganoso – Informações verdadeiras utilizadas para criar um sentido falso devido à forma como são apresentadas e aos tipos de conexões que são realizadas a partir delas. Por exemplo, na classificação de Wardle e Derakshan (2017): falsa conexão, falso contexto, conteúdo enganoso. (3) Informações manipuladas – Informações parcialmente verdadeiras manipuladas para construir um falso sentido. Por exemplo, imagens verdadeiras manipuladas de modo a acrescentar ou retirar uma informação essencial. (Recuero e Soares 2021 p. 7)

Seguindo o pensamento anterior sobre a intencionalidade de enganar para obter vantagens ou resultados específicos, Coutant (2020) afirma:

[...] desinformação, uma técnica de manipulação da opinião pública no intuito de divulgar informações falsas; verdadeiras, mas truncadas; ou verdadeiras, mas com adição de complementos cujo objetivo é passar uma imagem errada da realidade para fins políticos, militares e econômicos. (Coutant 2020 p.20)

A propagação das notícias falsas e suas repercussões evidenciaram expressões como “pós-verdade”, “desinformação” e “*fake news*”. A propagação de desinformações e suas repercussões, evidenciaram o termo pós-verdade, que, conforme, apontam Corrêa e Custódio (2018 p. 199), “dirige-se aos eventos em que a opinião pública e os comportamentos são orientados mais pelos apelos emocionais, falaciosos ou subjetivos, afirmados pelas suas convicções pessoais, do que em fatos verídicos e atestados”.

A pós-verdade está relacionada ao indivíduo que opta por disseminar informações não se guiando pelo senso crítico, buscando apenas satisfazer um desejo emocional ou crença pessoal. As sociedades em que o fenômeno da pós-verdade está inserido, são espaços nos quais as desinformações podem manipular e persuadir os indivíduos, como relatam as autoras Tobias e Côrrea (2019):

Quando as pessoas já estão convictas de que algo realmente é verdade e deparam-se com alguma notícia (verídica ou falsa) que reafirma sua ideologia, é mais fácil envolver-se com tal postagem e replicá-la, já que lhe traz certa segurança emocional compartilhar algo que acreditam ser verídico. Isso pode estar relacionado à formação de bolhas sociais, que agregam pessoas e grupos com opiniões semelhantes, crenças e ideologias parecidas. Muito comuns nos ambientes de mídias sociais, influenciam em processos efetivos de assimilação de conhecimento (Tobias e Côrrea 2019 p. 572)

Importante destacar a existência de diversas críticas ao termo *fake news*, dentre elas a dos pesquisadores Wardle e Derakhshan na sinopse do Módulo 2, do Manual de Educação e Capacitação em Jornalismo, publicado pela Unesco, em 2018, que diz:

Infelizmente o termo é inerentemente vulnerável a ser politizado e usado como uma arma contra a indústria de notícias, como uma maneira de enfraquecer os relatórios que as pessoas no poder não gostam. Em vez disso, recomenda-se usar os termos informação incorreta e desinformação (Wardle e Derakhshan, 2017 p.47)

Muito embora existam diversas correntes da filosofia e da comunicação que buscam definir o fenômeno da desinformação, ora afirmando ser uma informação que desinforma, ora afirmando nem se tratar de uma informação, por não atender ao requisito da veracidade, esse é um campo de estudo e pesquisa a ser explorado, por sua complexidade e multidisciplinaridade, pois afeta todos os setores sociais e governamentais.

Esta pesquisa não tem como objetivo aprofundar-se nas discussões existentes a respeito das terminologias e classificações, optou-se por utilizar a expressão “desinformação” e o conceito proposto e descrito anteriormente por Recuero e Soares (2021), pois descreve a desinformação como um fenômeno mais amplo que contempla termos diversos e ainda sem consenso entre os pesquisadores (notícias falsas, boatos, sátiras etc.), e o próprio fenômeno da desinformação.

Diversas áreas do conhecimento são afetadas negativamente pelas desinformações, sobretudo no aspecto da credibilidade e capacidade de superação, como é o caso do jornalismo. Por isso, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) publicou, em 2018, o manual de recomendações aos jornalistas a respeito das *fake news*, escrito por Ireton e Posetti, em 2018.

Como apontado pela *Revista de Olho na CI* (2018), especializada em Pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia:

Escrito por especialistas na luta contra a desinformação, este manual explora a natureza do jornalismo com módulos sobre por que a confiança é importante; pensar criticamente sobre como a tecnologia digital e as plataformas sociais são canais do distúrbio da informação; lutando contra a desinformação e a desinformação através da alfabetização midiática e informacional; verificação de fatos; verificação de mídia social e combate ao abuso online.

Ao voltar atenção para o Campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, cita-se a iniciativa da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) em desenvolver a *Declaração IFLA sobre notícias falsas* de 2018, e o infográfico (Figura 1) sobre como identificar notícias falsas.

Figura 1 – Como identificar notícias falsas (IFLA)



Fonte: IFLA (2018).

Essas iniciativas demonstram a preocupação e apresentam orientações desenvolvidas pela Biblioteconomia para que os profissionais estejam preparados para o combate ao fenômeno da desinformação e seus efeitos nocivos à sociedade. Nesse sentido, as bibliotecas universitárias têm a missão de mediar e nortear os usuários e os futuros profissionais para o enfrentamento deste fenômeno.

## 2.2 Bibliotecas universitárias e a mediação informacional

O uso e aperfeiçoamento de tecnologias de comunicação e informação caracterizam algumas das transformações estruturais de nossa sociedade. Com isso, os estudos e pesquisas da CI vem se adaptando ao longo dos tempos e tentando acompanhar novos paradigmas, consequentemente as bibliotecas universitárias estão inseridas nessa busca por adequação e utilidade.

A biblioteca universitária (BU) age mediando a informação e o usuário, oferecendo serviços que facilitem o acesso à informação, como técnicas de pesquisa e bases de dados, explorando recursos tecnológicos e capacitando os usuários, conforme apontam Sala et al (2020 p. 12):

A BU tem como principal atribuição oferecer serviços de informação para apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, que são os pilares

sustentadores e que caracterizam a Universidade como instituição. A principal vitrine da BU são esses serviços, que podem contribuir na formação de seus usuários, em busca do conhecimento.

Levando em conta o contexto das bibliotecas universitárias e sua missão incentivadora na construção do conhecimento, Gomes e Santos (2012) afirmam que as BU's:

[...] devem estar atentas para a necessidade de realizar constantemente o processo de comunicação com seus usuários, de modo que possam “falar” a eles sobre o que se pôde conhecer a respeito de seus temas, o que foi publicado, o que existe em seus acervos e o que vem sendo pesquisado a respeito. Enfim, essas bibliotecas devem exercer a comunicação que dê visibilidade ao conhecimento produzido, para que a partir disso se realize o acesso e o uso da informação que registra esse conhecimento (Gomes e Santos 2012 p. 3)

Entendendo que a desinformação cria e potencializa desigualdades, provoca alienação social, enfraquece a democracia e as garantias constitucionais, estando acessível e disseminada, sobretudo nas mídias sociais, a biblioteca universitária e por consequência, profissionais da Biblioteconomia, são fundamentais para o enfrentamento dessa problemática, como escreve Heller (2021):

As bibliotecas universitárias são espaços que potencializam o acesso à informação, disponibilizando-a e fazendo com que o bibliotecário atue enquanto mediador entre sujeitos e informação. Podem ser consideradas como um caminho para a democratização do acesso à informação (Heller 2021 p. 159).

A autora afirma serem os bibliotecários, possíveis agentes no combate à desinformação, mediando o processo de educação para informação. “O bibliotecário é um dos profissionais responsáveis pelo processo de apropriação da informação, assim como as bibliotecas universitárias estão entre as tipologias de biblioteca mais aproximadas como meio para essa função educadora” (Heller 2021 p. 159).

Pode-se compreender que a atividade do(a) bibliotecário(a) é possibilitar o acesso à informação mais oportuna e objetiva possível, auxiliando as pessoas na busca de informação e, consequentemente, na construção do conhecimento.

Almeida Júnior (2015) conceitua mediação da informação objetivamente, apresentando um conceito nítido sobre a temática do seguinte modo:

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais – direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação da informação que satisfaça, parcialmente e de maneira

momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais. (Almeida Júnior 2015 p. 6).

Ao profissional bibliotecário e à biblioteca é imprescindível compreender sua importância enquanto mediador informacional, “[...] contribuindo para que seus usuários se tornem responsivos quanto ao uso das informações, em linhas gerais: saber acessar e usar a informação de forma ética e inteligente. (Brito e Vitorino 2017 p. 19). Uma missão desafiadora e de grande relevância na missão de formar profissionais conscientes e críticos, assim escreve Almeida (2020):

Considera-se, que as bibliotecas universitárias devem ser encaradas como equipamentos de transformação social, por meio de disponibilização de recursos humanos, estruturais e tecnológicos, pois, isso se constitui como basilar para o fomento da autonomia das pessoas em buscar, avaliar e utilizar fontes de informação confiáveis, bem como instaurar a criticidade individual para enfraquecer as bolhas informacionais. (Almeida 2020 p.15)

As bibliotecas universitárias são, portanto, locais de conscientização e formação de acadêmicos e da comunidade por elas abrangidas, e não apenas como agente de custódia e guarda de materiais, mas também cabendo a elas a missão de identificar e disseminar informações e conhecimentos, e combater a desinformação, por meio da mediação informacional.

### **3 Procedimentos metodológicos**

---

Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório descritivo, com levantamento documental e uso de abordagem quali-quantitativa, com foco de investigação em bibliotecas universitárias de Santa Catarina. Para estabelecer o recorte das instituições de Santa Catarina utilizou-se as instituições de ensino superior vinculadas à Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe). A Acafe (2023 s.n) foi criada em 1974 e tem como missão “desenvolver o ensino, ciência, tecnologia e inovação pelo compartilhamento de ações e competências para assegurar o fortalecimento das IES associadas em prol da educação superior em Santa Catarina”.

Para identificar a presença em ambientes digitais das bibliotecas universitárias de Santa Catarina, selecionou-se instituições pertencentes à Acafe, indicadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Universidades da Associação Catarinense das Fundações Educacionais

	Universidade	Site
	Católica de Santa Catarina	<a href="http://www.catholicasc.org.br/jaragu-a-do-sul/#selecionarPolo">http://www.catholicasc.org.br/jaragu-a-do-sul/#selecionarPolo</a>
	Universidade Regional de Blumenau	<a href="http://www.furb.br/web/10/portugues">http://www.furb.br/web/10/portugues</a>
	Universidade do Estado de Santa Catarina	<a href="https://www.udesc.br/">https://www.udesc.br/</a>
	Universidade do Contestado	<a href="https://www.unc.br/">https://www.unc.br/</a>
	Universidade do Extremo Sul Catarinense	<a href="http://www.unesc.net/portal/">http://www.unesc.net/portal/</a>
	Universidade Alto Vale do Rio do Peixe	<a href="https://www.uniarp.edu.br/">https://www.uniarp.edu.br/</a>
	Centro Universitário Barriga Verde	<a href="https://unibave.net/">https://unibave.net/</a>
	Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí	<a href="https://www.unidavi.edu.br/">https://www.unidavi.edu.br/</a>
	Centro Universitário de Brusque	<a href="https://www.unifebe.edu.br/site">https://www.unifebe.edu.br/site</a>
	Universidade do Planalto Catarinense	<a href="https://www.uniplaclages.edu.br/#/">https://www.uniplaclages.edu.br/#/</a>
	Universidade do Sul de Santa Catarina	<a href="http://www.unisul.br/">http://www.unisul.br/</a>
	Universidade do Vale do Itajaí	<a href="https://www.univali.br/">https://www.univali.br/</a>
	Universidade da Região de Joinville	<a href="https://www.univille.edu.br/">https://www.univille.edu.br/</a>
	Universidade Comunitária da Região de Chapecó	<a href="https://www.unochapeco.edu.br/">https://www.unochapeco.edu.br/</a>
	Universidade do Oeste de Santa Catarina	<a href="https://www.unoesc.edu.br/">https://www.unoesc.edu.br/</a>
	Centro Universitário Municipal de São José	<a href="https://usj.edu.br/">https://usj.edu.br/</a>

Fonte: Sistema Acafe (2018).

Após identificadas as 16 (dezesseis) instituições, objetos desta pesquisa, procurou-se localizar o espaço virtual conferido às bibliotecas em seus sites institucionais e mídias sociais (Instagram, Facebook e Twitter).

Para realizar o levantamento das publicações e ações das bibliotecas no combate à desinformação, considerou-se ações de diferentes formatos, como publicações, textos, notícias, palestras, vídeos, manuais, campanhas, reuniões, posts etc, que versem sobre a importância de olhar com criticidade para as informações, considerando a fonte e sua autoria; critérios de confiabilidade; a data de publicação; tratar-se ou não de publicação humorística ou

preconceituosa; e a necessidade de consultar especialistas, como bibliotecários e sites de verificação de notícias. Além de ações que prezam pelas práticas éticas no compartilhamento e criação de conteúdo informacional.

Dentro dos espaços virtuais das bibliotecas (sites e mídias sociais), no campo de busca, fez-se a pesquisa utilizando os seguintes termos: desinformação, *fake news*, notícias falsas, boatos e como identificar notícias falsas. A coleta de dados das ações de combate à desinformação nas bibliotecas universitárias analisadas, ocorreu de julho a dezembro de 2020. Não houve limitação do tempo, todas as ações localizadas nos sites e mídias sociais foram consideradas.

## 4 Análise dos resultados

---

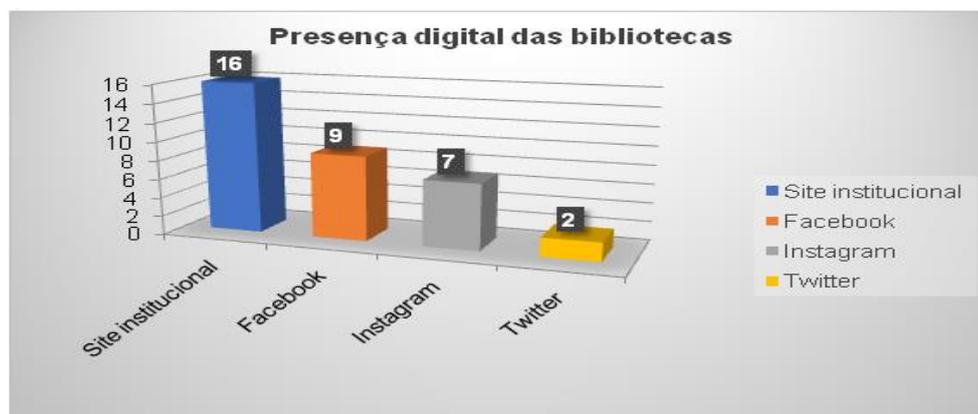
Nesta seção são apresentados os dados coletados, a fim de responder ao questionamento da pesquisa: Como as bibliotecas universitárias vem atuando no combate à desinformação? Desse modo, expõe-se a presença digital das bibliotecas universitárias e as ações de combate à desinformação.

### 4.1 Presença digital das bibliotecas universitárias

---

Os resultados apresentados nesta subseção sinalizam a presença em ambientes digitais das bibliotecas universitárias de Santa Catarina, identificando quais canais as bibliotecas possuem. Com referência às mídias sociais, o Gráfico 1 constata que o *Facebook* é a plataforma mais utilizada por instituições bibliotecárias, sendo nove (56,25%). A rede social *Instagram* apareceu em sete registros (43,75%) e por último o *Twitter* figura com apenas duas ocorrências (12,5%).

Gráfico 1 - Presença digital das bibliotecas



Fonte: dados da pesquisa (2020).

No Quadro 2 são expostas as instituições que possuem espaço dedicado à biblioteca em *site*, *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*. Da totalidade das dezesseis (16) unidades de informação que compõem o corpus da pesquisa, todas tem espaços em sites, embora algumas possuam apenas informações básicas de consultas ao catálogo, telefones e endereços eletrônicos, como é o caso do Centro Universitário de Brusque (Unifebe).

Já outras, têm espaços mais atuantes com notícias e compartilhamentos de atividades e serviços, atendimento virtual, capacitações, agenda etc., o que permite mais possibilidades de divulgação e acessibilidade, como, por exemplo, a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó).

Quadro 2 - Espaço das bibliotecas em ambientes digitais

Universidade	Site	Facebook	Instagram	Twitter
Católica de Santa Catarina	<a href="https://bibliocatolicasc.wordpress.com/">https://bibliocatolicasc.wordpress.com/</a>	-	-	-
Universidade Regional de Blumenau	<a href="http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line">http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line</a>	<a href="https://www.facebook.com/bufurb">https://www.facebook.com/bufurb</a>	<a href="https://www.instagram.com/bibliotecafurb/?hl=pt-br">https://www.instagram.com/bibliotecafurb/?hl=pt-br</a>	-
Universidade do Estado de Santa Catarina	<a href="https://www.udesc.br/bibliotecacentral">https://www.udesc.br/bibliotecacentral</a>	<a href="https://www.facebook.com/bu.udesc">https://www.facebook.com/bu.udesc</a>	<a href="https://www.instagram.com/bu.udesc/?hl=pt-br">https://www.instagram.com/bu.udesc/?hl=pt-br</a>	<a href="https://twitter.com/udesc_bc">https://twitter.com/udesc_bc</a>
Universidade do Contestado	<a href="https://www.unc.br/biblioteca/biblioteca_descricao">https://www.unc.br/biblioteca/biblioteca_descricao</a>	-	-	-
Universidade do Extremo Sul Catarinense	<a href="http://www.unesc.net/portal/capa/index/533/9234">http://www.unesc.net/portal/capa/index/533/9234</a>	<a href="https://www.facebook.com/bibliotecaunescoficial">https://www.facebook.com/bibliotecaunescoficial</a>	<a href="https://www.instagram.com/bibliotecaunescoficial/?hl=pt-br">https://www.instagram.com/bibliotecaunescoficial/?hl=pt-br</a>	-
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe	<a href="http://extranet.uniarp.edu.br/biblioteca/default.aspx">http://extranet.uniarp.edu.br/biblioteca/default.aspx</a>	-	-	-
Centro Universitário Barriga Verde	<a href="https://unibave.net/biblioteca/">https://unibave.net/biblioteca/</a>	-	-	-
Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí	<a href="https://www.unidavi.edu.br/biblioteca">https://www.unidavi.edu.br/biblioteca</a>	-	-	-
Centro Universitário de Brusque	<a href="https://www.unifebe.edu.br/site/biblioteca/">https://www.unifebe.edu.br/site/biblioteca/</a>	-	-	-
Universidade do Planalto Catarinense	<a href="http://ww2.uniplaclages.edu.br/bibliotecadigital/">http://ww2.uniplaclages.edu.br/bibliotecadigital/</a>	<a href="https://www.facebook.com/Biblioteca-Uniplac-404686033029186/">https://www.facebook.com/Biblioteca-Uniplac-404686033029186/</a>	-	-
Universidade do Sul de Santa Catarina	<a href="http://www.unisul.br/biblioteca/">http://www.unisul.br/biblioteca/</a>	<a href="https://www.facebook.com/bibliotecauniversitariaunisul/">https://www.facebook.com/bibliotecauniversitariaunisul/</a>	<a href="https://www.instagram.com/bibliotecaunisul/?hl=pt-br">https://www.instagram.com/bibliotecaunisul/?hl=pt-br</a>	<a href="https://twitter.com/bibliorefpb">https://twitter.com/bibliorefpb</a>
Universidade do Vale do Itajaí	<a href="https://www.univali.br/vida-no-campus/biblioteca/Paginas/default.aspx">https://www.univali.br/vida-no-campus/biblioteca/Paginas/default.aspx</a>	<a href="https://www.facebook.com/Sistema-Integrado-de-Bibliotecas-da-Univali-Sibiun-111695663601609/">https://www.facebook.com/Sistema-Integrado-de-Bibliotecas-da-Univali-Sibiun-111695663601609/</a>	-	-

Universidade da Região de Joinville	<a href="https://www.univille.edu.br/pt-BR/a-univille/proreitorias/proen/setores/bu/biblioteca/597195">https://www.univille.edu.br/pt-BR/a-univille/proreitorias/proen/setores/bu/biblioteca/597195</a>	<a href="https://www.facebook.com/bibliotecauniville">https://www.facebook.com/bibliotecauniville</a>	<a href="https://www.instagram.com/bibliotecauniville/?hl=pt-br">https://www.instagram.com/bibliotecauniville/?hl=pt-br</a>	-
Universidade Comunitária da Região de Chapecó	<a href="https://www.unochapeco.edu.br/biblioteca">https://www.unochapeco.edu.br/biblioteca</a>	<a href="https://www.facebook.com/bibliotecaunochapeco/">https://www.facebook.com/bibliotecaunochapeco/</a>	<a href="https://www.instagram.com/bibliotecaunochapeco/?hl=pt-br">https://www.instagram.com/bibliotecaunochapeco/?hl=pt-br</a>	-
Universidade do Oeste de Santa Catarina	<a href="https://www.unoesc.edu.br/biblioteca">https://www.unoesc.edu.br/biblioteca</a>	<a href="https://www.facebook.com/bibliotecaunoesc/">https://www.facebook.com/bibliotecaunoesc/</a>	<a href="https://www.instagram.com/bibliotecaunoesc/?hl=pt-br">https://www.instagram.com/bibliotecaunoesc/?hl=pt-br</a>	-
Centro Universitário Municipal de São José	<a href="https://usj.edu.br/Observatorio/BIBLIOTECA.html">https://usj.edu.br/Observatorio/BIBLIOTECA.html</a>	-	-	-

Fonte: dados da pesquisa (2020).

É pertinente considerar que acesso às bibliotecas universitárias também envolve a ocupação dos espaços virtuais pelas instituições, sobretudo quando o público é composto majoritariamente por usuários destas tecnologias digitais e interagem nesses ambientes com maior facilidade e agilidade, sendo isso essencial para um melhor desempenho em seus serviços e resultados satisfatórios, embora os dados apresentados apontem para uma tímida apropriação desses recursos. Na próxima subseção são apresentadas as ações de combate à desinformação encontradas nos sites e mídias sociais das bibliotecas universitárias da ACAFE.

#### 4.2 Ações de combate à desinformação

Ao compreender que as ações desenvolvidas pelas bibliotecas universitárias podem contribuir no combate à desinformação, junto comunidade acadêmica, no Quadro 3 é possível visualizar as instituições em que foram encontradas as ações de combate à desinformação, bem como o total de ações, somando um total de 23.

Quadro 3 - Ações desenvolvidas pelas bibliotecas universitárias da ACAFE

Universidade	Ações Desenvolvidas
Católica de Santa Catarina	não foi encontrada
Universidade Regional de Blumenau	não foi encontrada
Universidade do Estado de Santa Catarina	<a href="https://www.facebook.com/bu.udesc/photos/a.686097801400346/3101348489875253">https://www.facebook.com/bu.udesc/photos/a.686097801400346/3101348489875253</a>
	<a href="https://www.facebook.com/bu.udesc/photos/a.686097801400346/3105979026078866">https://www.facebook.com/bu.udesc/photos/a.686097801400346/3105979026078866</a>
	<a href="https://www.facebook.com/bu.udesc/photos/a.686097801400346/3103461772997258">https://www.facebook.com/bu.udesc/photos/a.686097801400346/3103461772997258</a>
	<a href="https://www.facebook.com/bu.udesc/posts/1505703966106388">https://www.facebook.com/bu.udesc/posts/1505703966106388</a>
	<a href="https://www.instagram.com/p/B-MpH5AAAnRi/">https://www.instagram.com/p/B-MpH5AAAnRi/</a>
	<a href="https://www.instagram.com/p/B-KAu5QAIIR/">https://www.instagram.com/p/B-KAu5QAIIR/</a>
	<a href="https://www.instagram.com/p/B-HyJGQA83n/">https://www.instagram.com/p/B-HyJGQA83n/</a>
Universidade do Contestado	não foi encontrada
Universidade do Extremo Sul Catarinense	não foi encontrada
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe	não foi encontrada
Centro Universitário Barriga Verde	não foi encontrada

Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí	não foi encontrada
Centro Universitário de Brusque	não foi encontrada
Universidade do Planalto Catarinense	não foi encontrada
Universidade do Sul de Santa Catarina	<a href="https://www.facebook.com/bibliotecauniversitariaunisul/posts/1256177107798214">https://www.facebook.com/bibliotecauniversitariaunisul/posts/1256177107798214</a>
	<a href="https://www.facebook.com/bibliotecauniversitariaunisul/posts/1895965490486036">https://www.facebook.com/bibliotecauniversitariaunisul/posts/1895965490486036</a>
	<a href="https://www.facebook.com/bibliotecauniversitariaunisul/posts/1645173235565264">https://www.facebook.com/bibliotecauniversitariaunisul/posts/1645173235565264</a>
	<a href="https://www.facebook.com/bibliotecauniversitariaunisul/posts/1731255440290376">https://www.facebook.com/bibliotecauniversitariaunisul/posts/1731255440290376</a>
	<a href="https://www.facebook.com/bibliotecauniversitariaunisul/posts/2171024269646822">https://www.facebook.com/bibliotecauniversitariaunisul/posts/2171024269646822</a>
	<a href="https://www.facebook.com/bibliotecauniversitariaunisul/posts/1817356118346974">https://www.facebook.com/bibliotecauniversitariaunisul/posts/1817356118346974</a>
	<a href="https://www.facebook.com/bibliotecauniversitariaunisul/posts/2396992290383351">https://www.facebook.com/bibliotecauniversitariaunisul/posts/2396992290383351</a>
	<a href="https://www.facebook.com/bibliotecauniversitariaunisul/posts/1121291474620112">https://www.facebook.com/bibliotecauniversitariaunisul/posts/1121291474620112</a>
	<a href="https://www.facebook.com/bibliotecauniversitariaunisul/posts/1605745059508082">https://www.facebook.com/bibliotecauniversitariaunisul/posts/1605745059508082</a>
Universidade do Vale do Itajaí	não foi encontrada
Universidade da Região de Joinville	<a href="https://www.facebook.com/bibliotecauniville/posts/2973118816070981">https://www.facebook.com/bibliotecauniville/posts/2973118816070981</a>
	<a href="https://www.facebook.com/bibliotecauniville/posts/2425286824187519">https://www.facebook.com/bibliotecauniville/posts/2425286824187519</a>
	<a href="https://www.facebook.com/bibliotecauniville/posts/3243610605688466">https://www.facebook.com/bibliotecauniville/posts/3243610605688466</a>
	<a href="https://www.facebook.com/bibliotecauniville/posts/2123014724414732">https://www.facebook.com/bibliotecauniville/posts/2123014724414732</a>
	<a href="https://www.instagram.com/p/CBES2hrB8yI/">https://www.instagram.com/p/CBES2hrB8yI/</a>
	<a href="https://www.instagram.com/p/CE7j1VBB790/">https://www.instagram.com/p/CE7j1VBB790/</a>
Universidade Comunitária da Região de Chapecó	<a href="https://www.facebook.com/bibliotecadaunochapeco/photos/a.1831576107059974/1831574487060136">https://www.facebook.com/bibliotecadaunochapeco/photos/a.1831576107059974/1831574487060136</a>
Universidade do Oeste de Santa Catarina	não foi encontrada
Centro Universitário Municipal de São José	não foi encontrada

Fonte: dados da pesquisa (2020)

Ao promover ações junto à comunidade acadêmica, a biblioteca universitária cumpre seu papel ao oferecer serviços informacionais que corroboram com a formação de seus

usuários, principalmente na busca pelo conhecimento, conforme apontam Sala et al (2020). Nesse sentido, ao buscar conhecimento é preciso estar atento à desinformação, e para reconhecer é necessário que a biblioteca direcione ações para disseminem este conceito.

A coleta das informações apresentadas no quadro anterior permite construir o Gráfico 2, contendo as instituições que realizaram atividades e divulgação sobre desinformação e contribuíram no propósito da mediação informacional, sendo elas: Unisul, com 09 (nove) ações; Udesc com 07 (sete) ações; Univille com 06 (seis) ações; e Unochapecó com 01 (uma) ação.

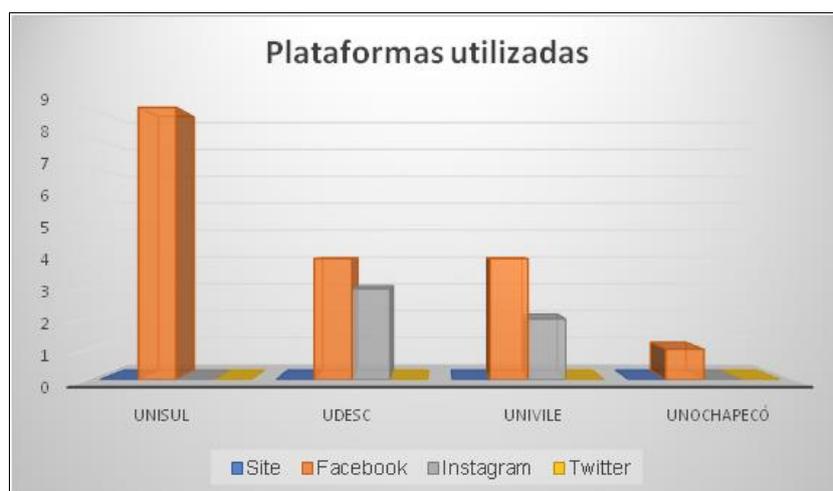
Gráfico 2 - Ações desenvolvidas



Fonte: dados da pesquisa (2020).

O Gráfico 3 apresenta as plataformas onde as ações encontradas foram divulgadas, evidenciando, na primeira opção, a presença majoritária de ações publicadas no *Facebook* (78,3%), seguido pelo *Instagram* (21,7%). Não foi encontrada nenhuma ação desenvolvida em sites institucionais ou no *Twitter*.

Gráfico 3 - Plataformas utilizadas



Fonte: dados da pesquisa (2020).

Os dados do Gráfico 3 comprovam que apenas quatro (25%) das dezesseis instituições desenvolveram e compartilharam ações de combate à desinformação, sendo o *Facebook* e *Instagram* as mídias sociais onde foram identificadas essas atividades. Nesse contexto, duas instituições tiveram atuação em mais de uma plataforma: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e Universidade da Região de Joinville (Univille).

Conforme mostra os dados, ainda há um baixo envolvimento das bibliotecas universitárias na propagação de ações que possam contribuir no combate a desinformação. Heller (2021) considera que o trabalho dos bibliotecários, como mediadores no contexto das bibliotecas universitárias é fundamental para que os estudantes compreendam o processo de apropriação da informação. E conseqüentemente na forma como irão utilizar a informação, seja para fins pessoais ou profissionais.

O Quadro 4 apresenta o meio e o formato das ações encontradas, muitas delas desenvolvidas por outras instituições e apenas divulgadas pelas bibliotecas, a exemplo das reportagens e palestras.

Quadro 4 - Gêneros e formatos das ações desenvolvidas

Meio	Formatos	Quantidades
Digital	Posts de mídias sociais (Udesc e Univille)	10
	Notícias (Unisul)	2
	Infográfico IFLA (Unisul, Univille e Unochapecó)	3
	Cartilha (Unisul)	1
	Sites Institucionais (Udesc e Unisul)	3
	Transmissão ao vivo (Unisul)	1
Físico	Palestras (Unisul e Univille)	3
<b>Total</b>		<b>23</b>

Fonte: dados da pesquisa (2020).

No meio digital, os *posts* em mídias sociais tiveram maior ocorrência, e também se encontrou a divulgação do infográfico IFLA, notícias, matérias em sites institucionais, cartilha e transmissão ao vivo abordando a temática da desinformação. A Biblioteca da Unisul foi a unidade de informação que se destacou nas ações de combate à desinformação, compartilhou diversas notícias com a comunidade, como por exemplo a notícia do site Nexojournal que abordava como identificar a veracidade de uma informação e não espalhar boatos, o passo a passo do fakeounews.org.br compartilhado pelo Canal Futura, e a divulgação de uma série de palestras transmitidas pelo Instituto Net Claro Embratel sobre educação, inovação e tecnologia que contemplava a temática “Fake News na sala de aula”.

Além das notícias, a Biblioteca da Unisul compartilhou uma cartilha de autoria de Mirela Souza Tobias, Elisa Cristina Delfini Corrêa e Marcelo Silva Barcelos intitulada “O que você pode fazer para combater as Fakes News e o fenômeno da Pós-verdade no Facebook?” O material está disponível no site do Centro de Ciências Humanas e da Educação (Faed) da Udesc. As palestras identificadas (Figura 4) publicadas, foram as únicas realizadas de forma presencial. A Biblioteca da Unisul promoveu a palestra intitulada “Fake News e suas implicações éticas na sociedade com o professor Alexandre Bitencourt em um evento comemorativo ao dia da Biblioteca, durante o mês de outubro. E compartilhou a palestra

realizada pela Pastoral Universitária que abordou as “Fakes News e suas implicações na sociedade” com os estudantes de alguns cursos.

Figura 4 - Palestra: *fake news* e suas implicações éticas na sociedade



Fonte: Biblioteca Universitária Unisul (2018).

A Biblioteca da Udesc foi a segunda unidade de informação que se destacou nas ações de combate à desinformação. produziu a campanha “Não caia na Fake” (Figura 3) para divulgar o conceito, dicas e exemplos sobre a desinformação. Além do compartilhamento de uma notícia do Tecmundo que tratava sobre uma iniciativa do Facebook para identificar notícias verdadeiras na internet, e outra notícia que tratava de como identificar fake News. Os conteúdos podem ser acessados na íntegra nos links disponíveis no Quadro 3.

Figura 3 – Campanha da Biblioteca da Udesc “Não caia na fake”



Fonte: Biblioteca Universitária UDESC (2020).

A Biblioteca da Univille, terceira unidade de informação que se destacou nas ações, promoveu uma palestra abordando orientações sobre a pesquisa, fontes de informação confiáveis, citações, plágio e Fake News com estudantes do ensino médio, a partir do Projeto “Abrindo as Portas da Nossa Universidade”. Outra ação da biblioteca foi uma postagem com dicas de como identificar notícias falsas e como compartilhar conteúdos seguros nas mídias sociais.

É necessário contextualizar que durante o ano de 2020 enfrentou-se uma pandemia sanitária, a COVID-19, uma doença causada por um Coronavírus, o que tem acarretado uma grande quantidade de informações equivocadas e imprecisas sobre a doença. Em relação a isso, é interessante relatar que a biblioteca da Univille (Universidade da Região de Joinville) divulgou duas ações informando endereços virtuais com dados confiáveis sobre a COVID-19, cumprindo sua missão de orientar e atualizar os usuários e a comunidade por ela atendida.

Figura 4 - Onde encontrar informações confiáveis sobre a COVID 19



Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2020).

Por fim, destaca-se que das 04 (quarto) unidades de informação que apresentaram ações no combate à desinformação, 03 (três) delas, a Unisul, Univille e Unochapecó compartilharam o infográfico da IFLA intitulado “Como identificar notícias falsas”. O material foi criado com o propósito de conscientizar a comunidade bibliotecária e instrumentalizar as ações junto as bibliotecas:

O pensamento crítico é uma habilidade fundamental na alfabetização midiática e informacional, e a missão das bibliotecas é educar e defender sua importância. As discussões sobre notícias falsas levaram a um novo foco na alfabetização midiática de forma mais ampla e no papel das bibliotecas e outras instituições de ensino em fornecer isso. Quando os Dicionários Oxford anunciaram que a pós-verdade foi a Palavra do Ano de 2016, nós, como bibliotecários, percebemos que uma ação é necessária para educar e defender o pensamento crítico – uma habilidade crucial ao navegar na sociedade da informação. A IFLA criou este infográfico com oito etapas simples (com base no artigo de 2016 do FactCheck.org, How to Spot Fake News) para descobrir a verificabilidade de uma determinada notícia à sua frente. Baixe, imprima, traduza e compartilhe – em casa, na sua biblioteca, na sua comunidade local e nas redes sociais (IFLA 2017 n.p).

As ações disseminadas no contexto digital, bem como as promovidas de forma presencial possibilitam desmistificar a desinformação junto à comunidade acadêmica, ao permitir que as pessoas tenham acesso aos conceitos e exemplos, conforme apresentado por Pinheiro e Brito (2014) ao descreverem três possibilidades de desinformação: ausência de informação; informação manipulada; e engano proposital.

Tobias e Côrrea (2019 p. 572) corroboram com esta ideias ao refletirem que quando as “pessoas já estão convictas de que algo realmente é verdade e deparam-se com alguma notícia (verídica/falsa) que reafirma sua ideologia, é mais fácil envolver-se com tal postagem e replicá-la, já que lhe traz certa segurança emocional compartilhar algo que acreditam ser verídico”. Nesse sentido, ao tornar este processo mais consciente junto à comunidade acadêmica, a Biblioteca Universitária concretiza sua missão de mediação, e contribuem com a formação no contexto educacional,

Os dados coletados permitem afirmar que existe presença em ambientes digitais das bibliotecas universitárias de Santa Catarina, pois todas as instituições pesquisadas têm um espaço, maior ou menor, nos sites das instituições às quais elas estão ligadas. Apesar de nenhuma ação ser identificada nos sites das instituições, eles ainda são um canal de comunicação e divulgação das bibliotecas, mas sobretudo de acesso ao catálogo e serviços de reserva e renovação.

O *Facebook* demonstrou ser a rede social em que as bibliotecas têm espaço de comunicação maior com seus usuários, divulgando informações e orientações para maior acessibilidade. O *Instagram* e *Twitter* aparecem em menor número.

Sobre as ações de desinformação, apenas quatro (25%) das dezesseis bibliotecas tiveram dados encontrados, denotando que a maioria das instituições não realizou atividades para o combate à desinformação ou divulgou o infográfico da IFLA, mesmo sendo esse um importante direcionador formulado para a área da biblioteconomia, evidenciando o desprestígio das instituições pela temática.

Portanto, os elementos desta pesquisa evidenciam que os espaços digitais são ocupados parcialmente pelas instituições pesquisadas, algumas mais atuantes do que outras, e que a missão institucional de mediação informacional no combate à desinformação que elas exercem ainda é pequeno e pouco expressivo nesses ambientes digitais.

## **5 Considerações finais**

---

Nesta pesquisa se propôs compreender como as bibliotecas universitárias de Santa Catarina, pertencentes ao sistema Acafe, desempenham sua missão de mediação da informação, desenvolvendo ações para combater a desinformação em uma sociedade tecnológica marcada pela produção e disseminação de um grande volume de informações, muitas delas falsas, distorcidas e manipuladas.

Na busca da resposta ao questionamento principal deste estudo, identificando ações das bibliotecas universitárias de Santa Catarina no combate à desinformação, percebeu-se que apenas 04 quatro (25%) das instituições apresentaram alguma ação nesse sentido, sendo elas: Unisul, Udesc, Univille e Unochapecó.

Ao analisar os diversos formatos das ações, identificou-se uma variedade delas, na sua maioria *posts* de mídias sociais, seguidos de palestras, divulgação de outros *sites* institucionais, notícias e o infográfico da IFLA. Assim sendo, as bibliotecas universitárias de Santa Catarina, na tarefa de mediação informacional no combate à desinformação, tiveram um desempenho pouco expressivo, pois, muito embora ocupem os espaços digitais de forma considerável, foram poucas as instituições que desenvolveram ações e divulgaram documentos importantes da área, a exemplo do infográfico IFLA “como identificar notícias falsas”.

Observa-se, portanto, que é necessário haver ações no sentido de conscientizar os profissionais da Biblioteconomia e instituições, a fim de promover e mediar a informação de qualidade e verídica, para combater o fenômeno da desinformação e os efeitos prejudiciais ocasionados aos indivíduos na sua integridade moral, psíquica e física, além de prejudicar os valores democráticos, econômicos e políticos da sociedade.

Ademais, percebeu-se que o termo o *Fake News* foi utilizado com alta frequência pelas unidades de informação. Porém, com base na literatura científica e nas mudanças que ocorreram no uso do termo, cabe uma atualização para conduzir as práticas profissionais, alicerçadas neste marco teórico que traz críticas ao uso de *Fake News*.

Ressalta-se a campanha *Inteiras Verdades* <sup>(1)</sup>, da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (Febab) como suporte aos profissionais da área. No período de realização desta pesquisa a campanha não havia sido lançada <sup>(2)</sup>, por isso não constou menção a ela ao longo do artigo. Contudo, reconhece-se a enorme importância da ação da Febab no combate à desinformação.

A limitação da pesquisa está na probabilidade de as instituições terem ações executadas, porém não divulgadas nos sites ou mídias sociais, impossibilitando serem recuperadas e analisadas nesta pesquisa.

Por fim, ao compreender as limitações da pesquisa e a necessidade de olhar para o campo empírico, surge a necessidade de novas pesquisas para aprofundar a temática. Pesquisas com o foco nos bibliotecários e bibliotecárias que atuam em bibliotecas universitárias, sobre suas percepções e conhecimentos sobre a desinformação. Ademais, pesquisas que analisem os conteúdos das publicações compartilhadas e divulgadas em seus espaços virtuais podem contribuir com o desenvolvimento da área, e somar com a pesquisa em questão.

## Notas

---

(1) Mais informações em: <http://inteirasverdades.febab.org/sobre/>.

(2) Lançamento ocorreu em 12 de março de 2021. Ver sobre em: <https://febab.org/2021/03/12/inteiras-verdade/>.

## Referências

---

- Acafe. *Missão*. 2023, <https://acafe.org.br/site/>. Acessado 29 jan. 2023.
- Almeida Júnior, Oswaldo Francisco de. “Mediação da informação: um conceito atualizado”. *Mediação oral da informação e da leitura*. Org. por Suely Bortolin, João Arlindo Dos Santos Neto, e R. J. da Silva. ABECIN, 2015. pp. 9-32.
- Almeida, Alex Serrano de. “As bibliotecas universitárias no combate à infodemia”. *Revista Informação & Universidade*, vol. 2, no. esp. Dossiê COVID-19, Jul./Dez. 2020, pp.1-19, <http://reviu.febab.org.br/index.php/reviu/article/view/35>. Acessado 06 out. 2020.
- Barreto, Aldo de Albuquerque. “A questão da informação”. *São Paulo em perspectiva*, vol. 8, no. 4, 1994, pp. 3-8, <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/03/a-questao-da-informac3a7c3a3o.pdf>. Acessado 20 out. 2020.
- Brito, Tânia Regina de, e Vitorino, Elizete Vieira. “O bibliotecário e a mediação da informação no contexto das bibliotecas universitárias”. *Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas*, no. 8, 2017, pp. 12-22, <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/70399>. Acessado 29 jan. 2022.
- Brito, Vladimir de Paula. *Poder informacional e desinformação*, 2015. Universidade Federal de Minas Gerais, Tese de Doutorado.
- Comissão Europeia. *Comunicação da comissão ao parlamento europeu, ao conselho, ao comitê econômico e social europeu e ao comitê das regiões*. 2018, <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52018DC0236&from=PT>. Acessado 27 ago. 2020.
- Corrêa, Elisa Cristina Delfini, e Custódio, Marcela Gaspar. “A informação enfurecida e a missão do bibliotecário em tempos de pós-verdade”. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, vol. 14, no. 2, Maio/Ago., 2018, pp. 197-214, <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/download/777/1043>. Acessado 19 ago. 2020.
- Coutant, Alexandre. “As fake news são sintoma de quê?” *Fake News e Saúde*. Org. por Fundação Oswaldo Cruz. Gerência Regional de Brasília, 2020. pp. 15-29, <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/42586/2/Fake%20news%20%20e%20sa%C3%BAde.pdf#page=8>. Acessado 22 jun. 2022.
- Demo, Pedro. “Ambivalências da sociedade da informação”. *Ciência da Informação*, vol. 29, no. 2, Maio/Ago. 2000, pp. 37-42, <https://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a05v29n2>. Acessado 28 set. 2020.
- Gomes, Henriette Ferreira, e Santos, Raquel do Rosário. “Bibliotecas universitárias e a mediação da informação no ambiente virtual: informações, atividades e recursos de comunicação disponíveis em sites”. *Anais do 10º Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação: João Pessoa*, ENANCIB, 2012. <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/172002>. Acessado 29 jan. 2020.

- Heller, Bruna. *Competências Informacionais: ações em bibliotecas universitárias do Rio Grande do Sul para combater a desinformação*, 2021, <http://hdl.handle.net/10183/231622>. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Dissertação de Mestrado. Acessado em 15 ago. 2021.
- Ifla. *Como identificar notícias falsas*. 2017. <https://repository.ifla.org/handle/123456789/229>. Acessado 28 jan. 2023.
- Ireton, Cherilyn, e Posetti, Julie. *Journalism, fake news & disinformation: handbook for journalism education and training*. UNESCO, 2018, <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000265552?posInSet=1&queryId=86539b3a-9792-4de9-87d1-f6b0ee70c97b>. Acessado 10 set. 2020.
- Lancaster, Frederick Wilfrid. “O currículo da Ciência da Informação”. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, vol. 17, no. 1, Jan./Jun. 1989, pp. 1-5, <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/76606>. Acessado 26 nov. 2020.
- Pinheiro, Marta Macedo Kerr, e Brito, Vladimir de Paula. “Em busca do significado da desinformação”. *DataGramaZero*, vol. 15, no. 6, 2014, pp. A05, <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/8068>. Acessado 26 ago. 2020.
- Recuero, Raquel da Cunha, e Soares, Felipe Bonow. “O Discurso Desinformativo sobre a Cura da covid-19 no Twitter: Estudo de caso”. *E-Compós*, vol. 24, 2021, pp. 1-29, <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/2127>. Acessado 22 jun. 2022.
- Sala, Fabiana, et al., “Bibliotecas Universitárias em um cenário de crise: mediação da informação por meio das redes sociais durante a pandemia de COVID-19”. *Informação em Pauta*, vol. 5, no 1, Jan./Jun. 2020, pp. 10- 32, <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/43933/161680>. Acessado 22 nov. 2020.
- Salino, Deila Batista. *Lei de Acesso à Informação no contexto dos Tribunais de Contas: a pragmática da transparência a partir da filosofia da linguagem de Ludwig Wittgenstein*. Rio de Janeiro, 2016. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Dissertação de Mestrado.
- Silva, Chirley Cristiane Mineiro da. *O perfil do bibliotecário de referência das bibliotecas universitárias do Estado de Santa Catarina*. 2006. Universidade Federal de Santa Catarina, Dissertação de Mestrado.
- Tobias, Mirela Souza, e Corrêa, Elisa Cristina Delfini. “O paradigma social da Ciência da Informação: o fenômeno da pós-verdade e as fake news nas mídias sociais”. *Revista ACB*, vol. 24, no. 3, 2019, pp. 560-579, <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7389427>. Acessado 22 jun. 2022.
- Unesco publica manual para combater as Fakenews. *De Olho na CI*. 24 set. 2018, <https://www.deolhonaci.com/news/unesco-publica-manual-para-combater-as-fakenews/>. Acessado 20 nov. 2020.

Wardle, Claire, e Derakhshan, Hossein. *Information Disorder: Toward an Interdisciplinary Framework for Research and Policy Making*. Council of Europe. 2017.

Zattar, Marianna. “Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação”. *Liinc em Revista*, vol. 13, no. 2, Nov. 2017, pp. 285-293, <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4075/3385>. Acessado 12 nov. 2020.

## Dados da pesquisa

---

Caso deseje obter acesso a algum dado adicional, envie-nos a sua solicitação e teremos prazer em compartilhar.

---

Copyright: © 2023. ZANON, Juliano; BEDIN, Jéssica; SENA, Priscila Machado Borges. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

---

Received: 04/01/2022

Accepted: 04/02/2023